



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: Geriatria e Gerontologia
MODALIDADE: Comunicação oral

ÚLCERA VENOSA: IMPACTOS E LIMITAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

Maria Andressa Bezerra da Silva (Relator)¹
Brenda Pinheiro Evangelista²
Breno Pinheiro Evangelista³
Luiza Maria Ferreira Silva⁴
Marcos Adriano Mangueira Pastor⁵
Rafael Bezerra Duarte (Orientador)⁶

Resumo: O envelhecimento resulta no surgimento de doenças crônicas, sendo a úlcera venosa frequente em 4% na população idosa. **Objetivo:** Analisar a produção científica quanto ao impacto e limitações da úlcera venosa na qualidade de vida da pessoa idosa. **Método** Revisão bibliográfica de literatura. **Resultados/discussões:** As limitações da pessoa idosa em virtude da úlcera venosa estão relacionadas à dificuldade na deambulação e da dor para a realização das atividades diárias, promovendo impactos na qualidade de vida. **Conclusões finais:** Sugere-se intervenções holísticas durante o tratamento da úlcera venosa da pessoa idosa, e a estratégias que auxiliem o desenvolvimento das atividades sociais.

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida está relacionado ao elevado número de doenças crônicas, com maior prevalência na população idosa, sendo considerada um problema de saúde pública. A úlcera venosa é classificada como uma lesão de borda irregular, no início apresenta-se superficial, posteriormente torna-se profunda, com bordas bem definidas e com exsudato amarelado, sendo a dor de intensidade variável, pode ocorrer o surgimento de eritema, descamação, prurido e exsudato, que surge na região inferior da perna em virtude de complicações na insuficiência venosa crônica. A úlcera venosa desenvolve-se mediante ao acúmulo de líquido e a junção de fibrina, interferindo na nutrição adequada dos tecidos superficiais, comprometendo os membros inferiores surgindo úlceras e necroses, entretanto, essa formação também pode estar relacionada à reação entre os leucócitos e moléculas de adesão ao endotélio, através da liberação de citocinas e radicais livres, promovendo a inflamação que poderá gerar danos às válvulas venosas e ao tecido adjacente. A capacidade funcional é relacionada ao ambiente em que o indivíduo vive, desta forma, a avaliação da capacidade funcional permite identificar a independência que o indivíduo apresenta em realizar atividades autônomas e instrumentais, sendo elas: tomar banho, dirigir, vestir-se, realizar higiene pessoal, andar e alimentar-se sem ajuda das outras pessoas. A incapacidade funcional é caracterizada pela restrição da capacidade do indivíduo para a realização das atividades



diárias, sejam elas sociais ou individuais, faz-se necessária a realização da avaliação da capacidade funcional, onde encontram-se intimamente ligada à qualidade de vida dos indivíduos. As úlceras venosas são predominantes em pessoas com idade acima de 65 anos, resultando em 4% da população idosa em virtude do aumento da população relacionada as doenças crônicas provenientes do envelhecimento, causando mudanças significativas no bem estar biológico, psicológico, emocional e social dos idosos. Mediante ao exposto, surgiu-se a seguinte indagação: Quais os impactos na vida do idoso acometido por úlcera venosa? Quais limitações afetam a qualidade de vida da pessoa idosa portadora de úlcera venosa? O interesse da pesquisa surgiu para aprofundar o conhecimento sobre a temática, sendo relevante para o meio acadêmico e de profissionais da saúde e áreas assistenciais, fazendo visível as limitações enfrentadas e os riscos para a qualidade de vida desses pacientes

OBJETIVOS: Analisar a produção científica quanto ao impacto e limitações da úlcera venosa na qualidade de vida da pessoa idosa.

MÉTODO: O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura referente à produção científica sobre o impacto das úlceras venosa na qualidade de vida da pessoa idosa, onde a busca dos artigos se deu no Portal de Dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Impactos na saúde; saúde do idoso e úlcera venosa. Inicialmente com o cruzamento dos descritores constituíram-se 834 produções científicas, após os filtros restaram 38, compreendendo 28 artigos para a análise, utilizando-se apenas 08. Para tanto, se utilizou dos seguintes critérios de inclusão: os textos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, tipo de documento artigo, compreendidos entre 2013 a 2019. Adotaram-se como critérios de exclusão: estudos duplicados que estavam fora da temática referente ao estudo.

RESULTADOS/DISSCUSSÕES: Os idosos portadores de úlcera venosa crônica apresentam dificuldades na deambulação e para a realização das atividades diárias no ambiente domiciliar, ocorrendo o isolamento social, alterações na autoestima e restrição na vida conjugal desencadeando quadros depressivos, sendo algo que altera a vida pessoal e social dos idosos. Em relação aos sentimentos dos idosos acometidos com úlcera venosa, o convívio com a doença acarreta discriminação e, na maioria dos casos, falta de apoio por parte dos familiares e amigos, o que tende a repercutir sobre a qualidade de vida dessa população. No que diz respeito aos impactos na qualidade de vida, a literatura mostra que esses impactos podem ser minimizados através da assistência prestada, pois a alteração na capacidade funcional e dor promovem limitações para a realização de atividades diárias e sociais, viagens e lazer, sendo a sexualidade uma das limitações evidenciadas na literatura em virtude dessa patologia. O sentimento de impotência e alteração na imagem corporal torna-se frequente no



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

idoso acometido por úlcera venosa, além das mudanças do estado emocional, e a dificuldade para a deambulação é algo que contribui para que aconteça o isolamento social, pois esses idosos tendem a ficarem mais tempo sozinhos no ambiente domiciliar, sendo a imagem corporal afetada ao surgimento da cronicidade das feridas. Além disso, a literatura evidencia que as complicações na úlcera venosa como o odor e o exsudato da ferida causam contrangimento ao idoso para transitarem em locais públicos devido ao contrangimento, necessitando de um tratamento eficaz a essa patologia, desta forma, a dor também é responsável pelas mudanças no padrão de sono, causando ansiedade e pensamentos depressivos, afetando a qualidade de vida da pessoa idosa e o sistema imunológico desencadeando mudanças negativas no processo de cicatrização. As alterações na mobilidade física promovem limitações para o desenvolvimento de estratégias para realizar tarefas de cuidar da higiene pessoal, escolher o vestuário e o calçado e altera o padrão de sono do idoso, onde a vergonha é algo frequente aos resultados negativos dessas atividades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As limitações prevalentes no idoso portador de úlcera venosa estão relacionadas as dificuldades para a realização das atividades diárias e a dor, tendo por consequências o surgimento do isolamento social e familiar, insônia, ansiedade e depressão por consequência do isolamento, necessitando-se de um olhar diferenciado em virtude da fragilidade relacionada ao processo fisiológico, sendo a pessoa idosa mais propensa ao surgimento de úlceras venosas. Em suma, os impactos proporcionados afetam a qualidade de vida e a capacidade funcional, onde sugere-se a criação de estratégias que resultem em minimizar esses impactos e reduzir as limitações a partir da assistência holística dos profissionais da saúde, incluindo o apoio da família durante o tratamento, orientações sobre o autocuidado e a criação de estratégias de promoção na qualidade funcional, que favoreçam a adaptação, desenvolvendo técnicas que viabilizem a adesão ao regime terapêutico, sendo a realização de curativos fundamentais para o tratamento.

DESCRIPTORES: IMPACTOS NA SAÚDE. SAÚDE DO IDOSO. ÚLCERA VENOSA.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, A. C. S. A; SADIGURSKY, D.; MARTINS, L. A; MENEZES, T. M. O; REIS, L. A.; SANTOS, A. L. S. Sofrimento vivenciado por pessoas idosas que convivem com úlcera venosa. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 32, n. 4, p. 126-135, 2016.

BENEVIDES, J. P.; COUTINHO, J. F. V.; SANTOS, M. C. L.; OLIVEIRA, M. J. A.; VASCONCELOS F. F. Avaliação clínica de úlceras de perna em idosos. **Rev Rene**, v. 13, n. 2,



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

p. 300-308, 2012.

DA SILVA, D. C.; TORRES, G. V.; DE MENEZES, R. M. P.; ENDERS, B. C.; MACHADO, R. C.; DE MEDEIROS, S. M. Aspectos contextuais da assistência ao idoso com úlcera venosa. **Rev Enferm UFSM**, v. 6, n. 3, p. 454-461, 2016.

DIAS, T. Y. A. F.; COSTA, I. K. F.; MELO, M. D. M.; TORRES, S. M. S. G. S. O.; MAIA, E. M. C.; TORRE, G. V. Avaliação da qualidade de vida de pacientes com e sem úlcera venosa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 576-581, Jul-Ago, 2014.

DUFFRAYER, K. M. D.; JOAQUIM, F. L.; CAMACHO, A. C. L. F. Orientações em saúde: estratégia de promoção à capacidade funcional nas úlceras venosas. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 12, n. 7, p. 1901-11, jul., 2018.

PEREIRA, R. C.; DOS SANTOS, E. F.; QUEIROZ, M. A.; MASSAHUD JUNIOR, M. R.; CARVALHO, M. R. F.; SALOMÉ, G. M. Depressão e bem-estar em indivíduo idoso com úlcera venosa. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, v. 29, n. 4, p. 567-574, 2014.

SILVEIRA, I. A.; OLIVEIRA, B. G. R. B.; OLIVEIRA, A. P.; ANDRADE, C. A. Padrão da dor de pacientes com úlceras de perna. **Rev enferm UFPE online**, Recife, v. 11, n. 2, p. 617-624, fev., 2017.

VIEIRA, C. P. B.; DE ARAÚJO, T. M. E. Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica. **Rev Esc Enferm USP**, v. 52, p. 01- 08, 2018.

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: andressa-choc@hotmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com.

³ Discente do Curso de Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP. E-mail: brenopinheiro.2020@gmail.com.

⁴ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: luizaferreira@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: ciamarcosadriano@gmail.com

⁶ Docente da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: rafaelduarte@fvs.edu.br



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL